



# OS ANIMAIS E OS MORADORES DO POVOADO DE PORTO ALEGRE, MARACÁS, BAHIA: UMA ANÁLISE ETNOTAXONÔMICA DO DOMÍNIO SEMÂNTICO “INSETO”.

Tiago Rozário da Silva<sup>1</sup>, Priscilla Almeida Vaz<sup>1</sup>, Lilian Boccardo<sup>1</sup>, Ricardo Jucá Chagas<sup>1</sup>, Eraldo Medeiros Costa Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail: apingorasilva@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os insetos sempre fascinaram a espécie humana de diferentes formas, indo muito além de sua representação utilitária. A influência dos insetos pode ser sentida em diversos setores da vida sócio-cultural de sociedades tanto antigas quanto contemporâneas: literatura (oral e escrita), língua, música, artes plásticas e gráficas, recreação, culinária, medicina, história representativa, religião e mitologia etc. (Costa Neto, 2002). O estudo de como esses animais são percebidos, classificados, conhecidos e utilizados pelas populações humanas é de domínio da Etnoentomologia (Posey, 1986).

Os insetos constituem a maioria dos animais terrestres, com cerca de um milhão de espécies descritas (Erwin, 1997). Classificações recentes elevam Hexapoda a um táxon superior que envolve animais com plano corpóreo distinto formado por cabeça, tórax e abdômen, três pares de pernas torácicas; um par de antenas, três conjuntos de “peças bucais”; um sistema de trocas gasosas com o ar composto por traquéias e espiráculos, túbulos de Malpighi e, entre os Pterygota, asas (Triplehorn & Johnson, 2005).

Do ponto de vista científico, o termo está bem definido e nesse contexto apenas os insetos reais e artrópodes correlatos são estudados pelo entomólogo. No entanto, quando se adota a definição popular, a qual reúne diferentes animais além dos artrópodes, pode-se estudar não apenas os insetos da categoria científica, mas outros animais popularmente percebidos e classificados como “insetos” (Costa Neto & Magalhães, 2007).

A categorização de animais de diferentes táxons científicos em um mesmo rótulo lingüístico parece constituir um padrão nos sistemas de classificação etnozoológicos. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo identificar as concepções dos moradores do povoado de Porto Alegre sobre a

entomofauna local, registrando a construção do domínio semântico etnozoológico “inseto”.

## MATERIAL E MÉTODOS

O povoado de Porto Alegre (13°51’S; 40°37’W) pertence ao município de Maracás, Bahia, localizando-se às margens do Reservatório da Barragem da Pedra, próximo às desembocaduras do Rio de Contas e do Rio Jacaré. A Caatinga constitui a vegetação predominante. A comunidade tem a pesca como a principal atividade econômica (Sampaio *et al.*, 2006).

Os dados foram obtidos mediante trabalho de campo feito no período de março a dezembro de 2006, realizando-se entrevistas abertas, semi-estruturadas e observações comportamentais com diferentes atores sociais da comunidade, homens e mulheres, cujas idades variaram dos 7 aos 84 anos. Foram empregadas técnicas usuais de registro etnográfico com enfoque emicista-eticista (Costa Neto & Magalhães, 2007). As entrevistas gravadas, bem como as transcrições e os registros fotográficos (as cenas culturais, os atores sociais e espécimes de insetos), encontram-se mantidos no Laboratório de Invertebrados da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié.

Os dados foram analisados segundo modelo de união das diversas competências individuais, segundo o qual toda informação pertinente ao assunto pesquisado é considerada (Marques, 1991). Os controles foram feitos por meio de testes de verificação de consistência e de validade das respostas, realizando-se entrevistas repetidas em situações sincrônicas e diacrônicas (Marques, 1991). As primeiras foram feitas com indivíduos diferentes com proximidade de tempo e as segundas, com os mesmos indivíduos em tempos distintos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os moradores do povoado de Porto Alegre empregam a expressão “inseto” para aqueles animais que apresentam as seguintes características: não possuem valor; transmitem doenças, às vezes fatais; ofendem os indivíduos e/ou seus bens materiais; provocam reações de nojo. Geralmente, eles se referem aos “insetos” atribuindo-lhes características qualitativas, muitas das quais são antropomórficas (p. ex, forte, ousado, bonito, valente, atentado), prevalecendo qualidades negativas (p. ex, porco, bruto, perverso, nojento, perigoso). O modo como os moradores de Porto Alegre percebem e se expressam com relação aos “insetos” evidencia sentimentos e reações de desprezo, medo e aversão que as comunidades humanas, em graus variados, demonstram pelos animais que compõem essa etnocategoria (Costa Neto, 1999).

A expressão “inseto” é utilizada pelos indivíduos como uma categoria etnotaxonômica ampla que reúne organismos não sistematicamente relacionados (tais como cobra, lacraia, gongo, caranguejeira, aranha, sapo, sardão, escorpião), além dos próprios insetos da classificação científica. A reunião de animais com histórias evolutivas tão diversas em um único táxon tem sido observada em diferentes contextos culturais, tantos antigos quanto atuais. Recentemente, Costa Neto & Magalhães (2007), em estudo realizado com moradores do povoado de Tapera, Bahia, registraram diferentes animais não-insetos (lagartixa, rã, rato, cobra, lacraia, lesma, gongo, caranguejeira, entre outros) como pertencentes ao domínio semântico “inseto”.

Para Nolan e Robbins (1999), a organização cognitiva de domínios semânticos etnozoológicos é influenciada pelo significado emotivo e pelas atitudes culturalmente construídas com relação a esses domínios. Tais atitudes podem variar desde predileções a aversões pelos elementos do mundo natural. O número de vocábulos em diferentes domínios em uma dada língua parece variar em função da ênfase cultural ou importância prática dos elementos que compõem os domínios. Desse modo, a inclusão ou exclusão de uma espécie animal em uma dada categoria etnotaxonômica segue critérios diversos, complexos e multifacetados: anatômicos, ecológicos, simbólicos, éticos, econômicos, práticos, educativos entre outros (Jara, 1996).

Com base nas informações registradas em Porto Alegre, assim como em outras comunidades do Estado da Bahia e de diferentes regiões do mundo, poder-se-ia levantar a suposição de que o domínio

etnozoológico “inseto” ocorre como um padrão nos sistemas de classificação etnobiológicos (Costa Neto & Magalhães, 2007). Este padrão tem sido explicado pela hipótese da ambivalência entomoprojetiva, segundo a qual os seres humanos tendem a projetar sentimentos de nocividade, periculosidade, irritabilidade, repugnância e menosprezo a animais não-insetos, associando-os à categoria “inseto” determinada culturalmente. A idéia de ambivalência é empregada no sentido da sociologia, que se refere à atitude que oscila entre valores diversos e, às vezes, antagônicos. A projeção resulta do processo psicológico pelo qual um indivíduo atribui a um outro ser os motivos de seus próprios conflitos (Costa Neto, 1999).

As percepções e atitudes dos moradores de Porto Alegre, relacionadas ao domínio semântico “inseto”, podem interferir na conservação e manejo dos animais localmente percebidos e classificados como “insetos”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa Neto, E.M. 1999. A etnocategoria “inseto” e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva. **Acta Biológica Leopoldensia** 21(1):7-14.
- Costa Neto, E.M. 2002. **Manual de etnoentomologia**. Zaragoza: Materiales & Tesis SEA.
- Costa Neto, E.M.; Magalhães, H.F. 2007. The ethnocategory “insect” in the conception of the inhabitants of Tapera county, São Gonçalo dos Campos, Bahia, Brazil. **Anais da Acad.Bras. de Ciências** 79(2). No prelo.
- Erwin, T. L. 1997. A copa da floresta tropical: o coração da diversidade biológica. *In*: Wilson, E.O. (ed.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. p.158-165.
- Jara, F. 1996. La miel y el aguijón. Taxonomía zoológica y etnobiología como elementos en la definición de las nociones de género entre los Andoke (Amazonia colombiana). **Journal de la Societé des Américanistes** 82: 209-258.
- Marques, J.G.M. 1991. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba**. Tese de doutorado. Campinas : Universidade Estadual de Campinas.
- Nolan, J.M.; Robbins, M.C. 1999. Emotional meaning and the cognitive organization of ethnozoological domains. *In*: Annual Congress of the Society of Ethnobiology, 22., 1999, Oaxaca. **Resumos...** Oaxaca: Jardín Botánico. p. 20.

- Posey, D.A. 1986. Etnoentomologia de tribos indígenas da Amazônia. In: Ribeiro, B.G. (ed.). **Suma Etnológica Brasileira, Vol. 1. Etnobiologia**. Petrópolis: Editora Vozes, p. 251-273.
- Sampaio, F.A.C.; Teixeira, P.M.M., Jucá-Chagas, R.; Boccardo, L. 2006. Os peixes e a pesca. Concepções dos estudantes do povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia, Brasil. **Sitientibus ser. Ci. Biol.** 6: 44-56.
- Triplehorn, C.A; Johnson, N.F. 2005. **Borrer and Delongs. Introduction to the study of insects**. Thomson: Brooks/cole.